

UTILIZAÇÃO DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL (IA) E MONTA NATURAL (MN) EM REBANHOS LEITEIROS NO MUNICÍPIO DE REALEZA – PR: RESULTADOS PARCIAIS

Nelson Lima Junior¹

Adalgiza Pinto Neto²

Felipe Floss³

A bovinocultura leiteira é uma atividade de grande importância, sendo desenvolvida em pequenas propriedades rurais como fonte principal e/ou alternativa de renda, envolvendo um número significativo de produtores. Segundo o IBGE, em 2009, 64,4% dos produtores do Brasil venderam menos de 50 litros de leite por dia, o que corresponde a quase 800 mil pequenos produtores familiares, de um total de 1,3 milhão que vendem leite. O Município de Realeza, em seu âmbito rural é formado por pequenas propriedades de agricultores familiares que, na sua maioria, explora a bovinocultura leiteira (aproximadamente 540 produtores com 11.000 animais), sendo a partir desta atividade que se obtém a maior parte da renda familiar. O manejo reprodutivo adequado é indispensável para se obter o intervalo de partos próximo aos 12 meses, com o qual se maximiza a produção de leite e de bezerros no rebanho. Supõe-se que as principais técnicas adotadas na reprodução de bovinos de leite pelos agricultores familiares da região sejam os processos da monta natural (MN) e/ou inseminação artificial (IA). O presente trabalho objetivou fazer um diagnóstico do uso das biotécnicas da reprodução nos rebanhos leiteiros do Município de Realeza- PR. Para coleta dos dados utilizou-se um questionário composto de perguntas e respostas objetivas aplicado até o momento a 110 produtores de leite do Município de Realeza, durante o período de novembro/2014 a maio/2015. Os dados obtidos foram tabulados e analisados sob estatística descritiva, a fim de identificar o índice de utilização de IA e MN, estabelecendo possível relação entre o tamanho da propriedade, raça, produção média de leite por dia, existência de outras atividades rurais em consórcio, vantagens e dificuldades encontradas pelos produtores na adoção das biotécnicas da reprodução. Os resultados parciais indicaram que 70,91% (78/110) das propriedades visitadas tem o leite como principal atividade, 94,59% (105/110) utilizam mão-de-obra familiar, sendo as principais raças usadas para produção de leite são Mestiças (45,45% - 50/110), Holandês (24,55% - 27/110), Jersey (12,73% - 14/110), Jersey x holandês (14,55 - 16/110) e Girolando (2,73% - 3/110). Do total de 1444 animais observou-se produção média de 12,52 litros/animal/dia. Quanto ao manejo reprodutivo, 45,45% (50/110) dos produtores utilizam IA e 48,18% (53/110) utilizam MN e 6,36% (7/110)

¹ Acadêmico de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul. Campus Realeza. Bolsista PET Agricultura Familiar E-mail: neljunin@gmail.com

² Profa. Adjunta II. Doutora. Médica Veterinária. Orientadora. Campus Realeza-UFFS. E-mail: adalgiza.neto@uffs.edu.br

³ Acadêmico de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul. Campus Realeza. E-mail: felipe.floss@hotmail.com

utilizam as duas técnicas simultaneamente, sendo que as principais dificuldades encontradas para a não utilização da IA são a repetição de estro (29,09% - 32/110), alto custo (28,18% - 31/110) e ausência de mão-de-obra qualificada (13,64% - 15/110). Diante dos resultados obtidos verifica-se a necessidade de capacitação dos produtores rurais familiares para a execução da IA de forma eficiente, afim de garantir mão-de-obra qualificada para execução da técnica, diminuindo a repetição de estro, e consequentemente custos de produção da pecuária leiteira.

Palavras-Chave: Bovinos. Reprodução. Agricultura. Familiar.